

Em depoimento à PF, Bolsonaro diz que só soube de joias em 2022

Bolsonaro diz que só soube de apreensão em dezembro

Menos de uma semana após retornar ao Brasil, o ex-presidente Jair Bolsonaro prestou depoimento à Polícia Federal para, pela primeira vez, dar explicações oficiais sobre as denúncias envolvendo joias com diamantes presenteadas pelo regime da Arábia Saudita. O interrogatório durou três horas.

Segundo a defesa, Bolsonaro afirmou que só tomou conhecimento de que um conjunto de joias havia sido apreendido pela Receita Federal em dezembro de 2022 – ou seja, mais de um ano após a apreensão, que ocorreu em outubro de 2021 – e alegou não se recordar quem o informou do fato.

O ex-presidente também afirmou que, após ser informado que o pacote havia sido retido pela Receita, buscou informações a respeito da situação por receio de que isso gerasse constrangimento diplomático com os sauditas, caso os materiais acabassem sendo levados a leilão. Bolsonaro confirmou ter conversado sobre o assunto com o então secretário da Receita Federal, Julio Cesar Vieira, e afirmou estar convicto de que não cometeu irregularidades.

A declaração de que só ficou sabendo da apreensão 14 meses depois choça com documentos do próprio governo, revelados pelo jornal O Estado de S. Paulo. Registros mostram que foram feitas pelo menos oito tentativas de retirar as joias do cofre da Receita no aeroporto de Guarulhos. Três tentativas ocorreram ainda em 2021, sendo que uma delas partiu do gabinete presidencial.

O interrogatório foi conduzido pelo delegado Adalto Machado, responsável pelo inquérito junto à Delegacia de Repressão a Crimes Fazendários da PF em São Paulo, e outro ligado à Diretoria de Inteligência Policial (DIP).

Esclarecimentos

Ao final do depoimento, o ex-secretário de Comunicação de Bolsonaro, Fabio Wanjgarten, usou sua rede social para dizer que o ex-presidente respondeu a todas as perguntas feitas pela PF, mas não deu mais detalhes sobre o que foi dito aos investigadores. Segundo a postagem, o depoimento “transcorreu de forma absolutamente tranquila”. “Foi ótima oportunidade para esclarecimento dos fatos”, escreveu Wanjgarten.



Ex-presidente prestou depoimento durante três horas na sede da Polícia Federal, em Brasília

O inquérito apura se o ex-presidente cometeu peculato ao tentar ficar com as joias, que deveriam ter sido repassadas ao acervo público da Presidência. A pena para este crime pode chegar a 12 anos de prisão.

O ex-presidente chegou à sede da PF por volta das 14h20min. Havia a expectativa de que apoiadores se manifestassem no local para prestar apoio, mas somente um homem vestido com a camiseta da seleção brasileira de futebol apareceu. A Polícia Militar do Distrito Federal chegou a isolar o estacionamento do prédio da PF para evitar manifestações.

O local onde o depoimento foi realizado, no centro da Capital Federal, é o mesmo atacado por bolsonaristas em dezembro passado sob o pretexto de libertar um indígena da militância de extrema direita que havia sido preso por ordem do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes.

Além de Bolsonaro, também prestaram depoimento outras pessoas incluindo o ex-ajudante de ordens dele, o tenente-coronel do Exército Mauro Cid.

Peças de R\$ 18 milhões

As denúncias envolvem três caixas de joias. Duas foram trazidas da Arábia Saudita para o Brasil pela comitiva do então ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque em outubro de 2021, uma das quais acabou apreendida pela Receita Federal e outra entrou no país em uma bagagem de mão, sem ser vista pela Receita. Uma terceira caixa havia sido recebida pelo próprio Bolsonaro quando visitou a Arábia Saudita em 2019. Os materiais, que seriam presentes ao então presidente Jair Bolsonaro e à primeira-dama Michelle Bolsonaro, são avaliados em cerca de R\$ 18 milhões.

As duas caixas que estavam em poder de Bolsonaro foram entregues nas últimas semanas, por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU). O entendimento do TCU é de que esse tipo de presente deve ser incorporado ao acervo público da Presidência da República. Apenas itens “personalíssimos” e de baixo valor podem ficar no acervo pessoal dos governantes.

A Embaixada da Arábia Saudita em Brasília não se manifestou sobre as denúncias até agora.



Caixa foi retida pela Receita

O governo Bolsonaro teria escalado três ministérios (Relações Exteriores, Minas e Energia e Economia) para tentar recuperar as joias que foram apreendidas. Apurações de diversos órgãos de imprensa indicam que o governo Bolsonaro tentou reaver o pacote apreendido em ao menos oito oportunidades, inclusive a poucos dias do fim do seu mandato presidencial, em 29 de dezembro de 2022, quando um militar foi enviado especialmente ao aeroporto de Guarulhos para tentar liberar o pacote junto à Receita Federal. A tentativa foi flagrada em vídeo.

GZH O que se sabe sobre o caso das joias: gzh.rs/joias

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 6